BTG PACTUAL
CRÉDITO AGRÍCOLA

FIAGRO

DIREITOS
CREDITÓRIOS

CNPJ: 40.771.109/0001-47

Outubro 2026

Relatório Gerencial

BTAG11



btg pactual
asset
management

Sumário

03 Objetivo

04 Principais características

05 Destaques financeiros

06 Comentário do gestor

09 Resultados financeiros

13 Resumo da carteira

14 Carteira de ativos

22 Disclaimer

Para uma melhor experiência de navegação,
clique no ícone abaixo para retornar ao sumário.



OBJETIVO

O BTG Pactual Crédito Agrícola Fiagro – Direitos Creditórios (BTAG11) tem como objetivo proporcionar a rentabilidade e a valorização de suas cotas no longo prazo através de investimentos em operações de crédito estruturadas em diferentes setores da cadeia produtiva do agronegócio brasileiro. O fundo atua a partir de uma ótica de análise de crédito pautada na pluralidade e amplitude de atuação por meio de diferentes instrumentos financeiros, tais como cotas de FIDC, CPR, CCE, Debêntures, CRA, CDCA, CDA/WA, dentre outros, com intuito de implementar a diversificação de risco e maior flexibilidade de atuação. O fundo conta com política de distribuição mensal de rendimentos, respaldado pela isenção fiscal para investidores pessoa física, conforme definido pela Lei 14.130.

O BTAG11 é gerido pela equipe de Special Assets e Illiquids da BTG Pactual Gestora de Recursos, instituição responsável pela gestão de R$ 117,1 bilhões via diversos fundos do mercado, e com larga expertise em operações de crédito estruturado para o setor agrícola.



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Nome do Fundo:
BTG Pactual Crédito Agrícola Fiagro – Direitos Creditórios

CNPJ:
40.771.109/0001-47

Código de Negociação:
BTAG11

Início das Atividades:
Março 2022

Administração e Custódia:
BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM

Gestão:
BTG Pactual Gestora de Recursos Ltda

Taxa de Administração[1]:
0,15% a.a sobre o valor do patrimônio líquido do Fundo

Taxa de Gestão:
1,00% a.a sobre o valor do patrimônio líquido do Fundo

Taxa de Performance:
10% sobre os rendimentos que excederem o CDI

Quantidade de Emissões:
2

Quantidade de Cotas:
1,449,375

Prazo:
Indeterminado

[1]Inclui a Taxa de Escrituração ano aplicado sobre o Patrimônio Líquido



DESTAQUES FINANCEIROS

Valor de Mercado[1]
(R$ milhões)
131

Cota de Mercado[2]
(R$ / cota)
90,11

Investidores
R$ 31 mil médio por investidor
4.202

Rendimento Mensal[4]
(R$ / cota)
1,38

Distribuição Mensal[4]
(R$ / cota)
1,30

Rendimento líquido de IR[5]
(ao ano)
18,4%

Taxa média carteira[4]
CDI + 4,7%

Duration da Carteira
2,3 anos

Reserva Acumulada
(R$ / cota)
2,19

% da carteira em Out-26[3]
90% Ativos (R$ 135 mi)
10% Caixa (R$ 17 mi)

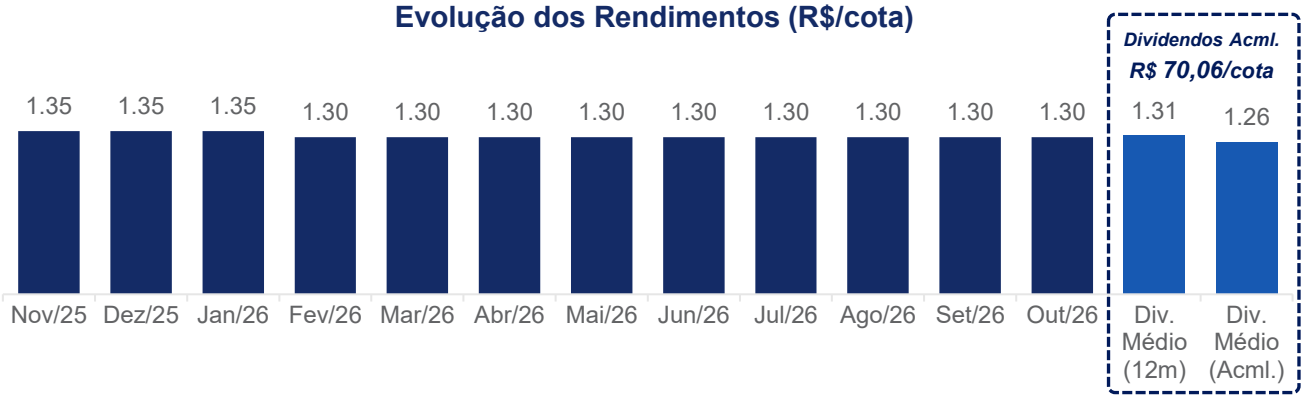
[1] Fechamento contábil com data base outubro de 2026; [2] Cota de fechamento do mercado base outubro de 2026 [3] Percentual em relação ao patrimônio líquido do fundo na data de fechamento de outubro de 2026. [4] Não considera a aplicação do saldo em caixa. [5] Rendimento anualizado do fundo com base na cota de fechamento de outubro de 2026, isento de imposto de renda .

COMENTÁRIO DA GESTÃO

Prezado investidor,

Em outubro, o fundo gerou um resultado de R$ 1,38/cota e anuncia a **distribuição de resultado no valor de R$ 1,30/cota referente ao mês de outubro/26** representando um ***dividend yield* de 1,44% ao mês correspondente a 158% do CDI bruto equivalente[1] sobre a cota a mercado**. A parcela não distribuída ajuda a compor a reserva do fundo a ser utilizada futuramente conforme estratégia da gestão. Os rendimentos serão integralmente distribuídos no dia 16 de novembro.

Evolução dos Rendimentos (R$/cota)



O BTAG11 atinge o 56º mês de estratégia com uma **distribuição acumulada de R$ 70,06/cota e média de R$ 1,26/cota mensal, gerando um dividend yield médio acumulado de 16,6% ao ano sem qualquer evento de crédito desde a sua constituição.** Nos últimos 12 meses, o BTAG11 manteve uma distribuição consistente de rendimentos, com patamar médio de R$ 1,31/cota, resultando em um **dividend yield médio de 15,9% ao ano, correspondente a 130% do CDI bruto equivalente[1]** sobre a cota a mercado.

No mês de outubro, o fundo manteve a distribuição mensal de R$ 1,30 por cota, em linha com o último mês e *guidance* da gestão. A carteira investida apresenta uma taxa média de aquisição de CDI + 4,7% ao ano e *duration* de 2,3 anos.

A reserva acumulada do fundo totaliza R$ 2,19 por cota, possibilitando a manutenção da estabilidade de distribuição aos cotistas ao longo dos próximos meses, reforçando o compromisso de consistência e previsibilidade.

[1] Rentabilidade bruta considerando alíquota de 15% de imposto de renda.

COMENTÁRIO DA GESTÃO

Setor Sucroenergético

A moagem acumulada da safra 2026/27 até o fim de agosto atingiu 412,37 milhões de toneladas, crescimento de 1,81% em relação ao mesmo período da safra anterior. O ATR acumulado marcou 131,61 kg por tonelada, índice levemente inferior (-0,13%) ao do último ciclo na mesma posição.

A virada no balanço global de açúcar é o principal motor da trajetória recente dos contratos futuros do ICE Sugar No. 11. Após um ciclo de produção recorde e superávit global em 2025/26, as perspectivas para 2026/27 apontam para contração da oferta e reversão para déficit. As cotações alcançaram patamares elevados próximas a 18,88 cents/lb durante o mês de setembro. Ao longo do mês de outubro, parte desse prêmio foi devolvida em movimentos de realização de lucros, com o contrato de março de 2027 recuando para a faixa de 15,90 cents/lb na data-base deste relatório, sem que os fundamentos que sustentaram a alta tenham se alterado de forma relevante.

A produção acumulada de açúcar somou 24,08 milhões de toneladas, recuo de 10,29% frente ao mesmo período de 2025/26 (26,84 milhões de toneladas). A queda reflete, em grande medida, a decisão estrutural das usinas de direcionar maior parcela da cana para o etanol, diante da melhor remuneração relativa do biocombustível em relação ao adoçante ao longo deste ciclo.

No etanol, o desempenho segue robusto. A produção acumulada do biocombustível atingiu 21,09 bilhões de litros, alta de 13,88%, sendo 13,35 bilhões de litros de etanol hidratado (+14,96%) e 7,75 bilhões de litros de etanol anidro (+12,06%). A produção acumulada de etanol de milho somou 4,04 bilhões de litros, avanço de 8,47% na comparação anual.

Os três focos de preocupação estrutural com a oferta permanecem intactos. Na Tailândia, as condições de seca associadas ao El Niño devem provocar queda expressiva na produção e na capacidade de exportação, retirando do mercado global um fornecedor relevante justamente quando o balanço já está apertado. Na Índia, as incertezas sobre o comportamento do monção seguem no radar, com o país em risco de retornar ao mercado como importador pela primeira vez em quase uma década, mudança de grande peso nas expectativas de fluxo comercial global. Na Europa, ondas de calor e seca comprometeram severamente a produção de beterraba açucareira, com queda projetada expressiva na oferta do continente. É esse acúmulo de riscos simultâneos em múltiplos produtores relevantes que confere sustentação estrutural às cotações, sinalizando que o recuo recente reflete uma acomodação técnica, e não uma reversão de tendência.

[1] Intercontinental Exchange Inc

COMENTÁRIO DA GESTÃO

Cenário Macroeconômico

A prévia da inflação de outubro desacelerou de 0,70% em setembro para 0,32%, ficando abaixo da mediana do mercado, um alívio após o repique registrado no mês anterior. Em 12 meses, o índice avançou de 4,47% para 4,62%, permanecendo acima do teto da meta de 4,50%. Dos nove grupos pesquisados, oito registraram alta em outubro. Alimentação e bebidas liderou a pressão sobre o índice, com avanço de 0,88% e contribuição de 0,19 ponto percentual. Na direção oposta, Habitação foi o único grupo a recuar (-0,10%), enquanto Transportes avançou apenas 0,05%, contido pela queda de 9,24% nas passagens aéreas. A queda na energia elétrica residencial e na taxa de água e esgoto também contribuíram para conter o índice no mês.

O cenário político trouxe, contudo, o elemento de maior impacto sobre os mercados no período. No segundo turno das eleições presidenciais em 25 de outubro de 2026, Luiz Inácio Lula da Silva derrotou Flávio Bolsonaro, contrariando as expectativas que vinham sendo incorporadas aos preços desde o primeiro turno, quando o candidato da oposição havia ficado à frente nas urnas. O dólar recuou de forma relevante, refletindo a aposta do mercado em uma mudança de governo. Com a vitória de Lula confirmada, o movimento se reverteu de forma abrupta: no primeiro pregão após o resultado, o dólar disparou e a Bolsa interrompeu as negociações pelo acionamento do circuit breaker da B3. Os juros futuros também foram pressionados, em reação à preocupação com as perspectivas fiscais do país. O movimento reflete a percepção dos investidores de que a continuidade do atual governo eleva o risco fiscal e reduz a previsibilidade da política econômica, ampliando os prêmios de risco exigidos para os ativos brasileiros. Na primeira reunião do Copom após o resultado eleitoral, já no início de novembro, o ciclo de cortes foi interrompido, com a Selic mantida em 13,75% ao ano, decisão influenciada tanto pelo comportamento da inflação corrente quanto pela deterioração das condições financeiras no pós-eleição. A extensão e duração desse ajuste nos mercados dependerão das sinalizações que o governo transmitir sobre sua agenda econômica nas próximas semanas.

Ainda que a taxa de juros local deva seguir a patamares elevados pelos próximos meses, entendemos que os FIAGROs continuam com uma boa relação risco x retorno quando comparados a outras classes de ativos, e permanecem como o melhor veículo de investimento em ativos do agronegócio. Nesse contexto, é preciso acompanhar todo o cenário macro de perto, mas sem deixar de lado a análise micro e as características de cada setor do agronegócio, onde seguimos buscando novas oportunidades de investimento ao BTAG.

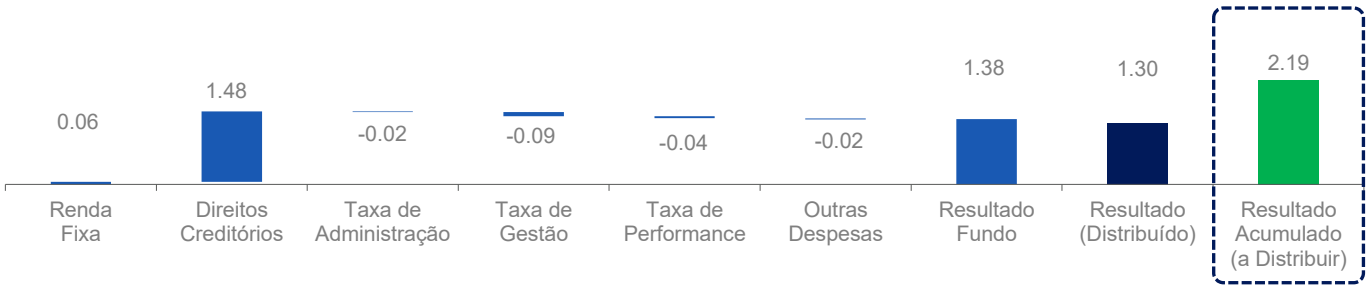
RESULTADOS FINANCEIROS

Atribuição de Performance

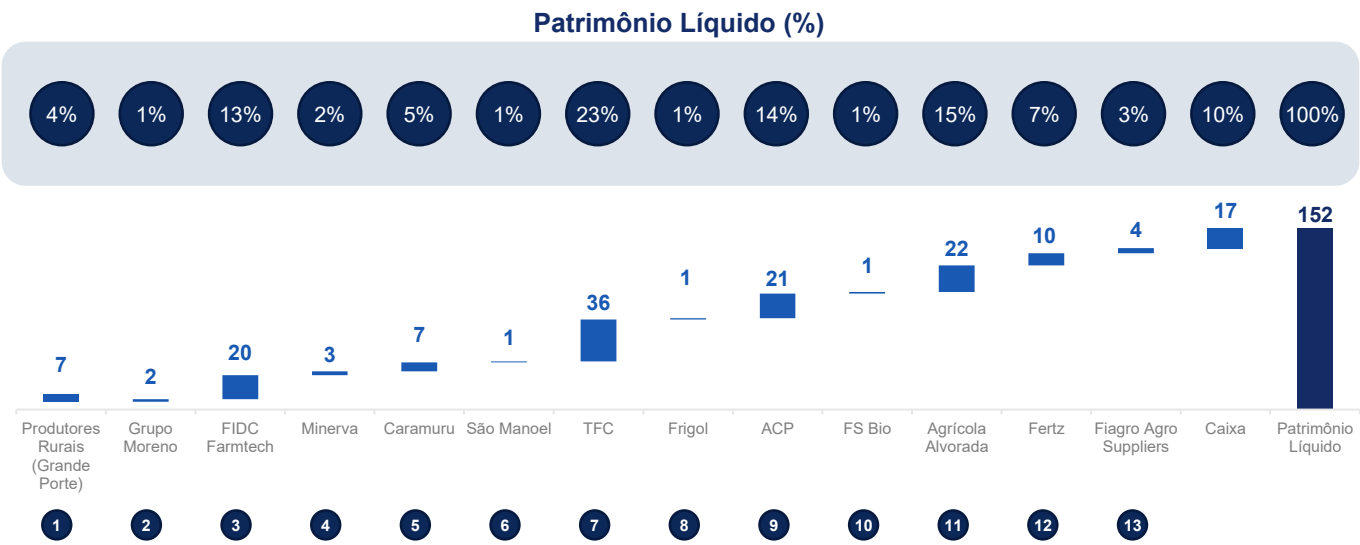
Resultado BTAG11 (R$ mil)	Mai-26	Jun-26	Jul-26	Ago-26	Set-26	Out-26	2026	12M
Renda Fixa[1]	48	26	60	18	53	82	436	470
Crédito	2,394	2,283	2,512	2,294	2,123	2,142	19,157	20,488
Total Receitas[2]	2,442	2,308	2,571	2,311	2,175	2,224	19,594	20,958
Taxa de administração[3]	(17)	(18)	(19)	(18)	(17)	(17)	(151)	(162)
Taxa de gestão[4]	(130)	(136)	(149)	(136)	(129)	(127)	(1,144)	(1,221)
Taxa de performance[5]	(47)	(23)	(27)	(33)	(36)	(60)	(258)	(267)
Consultoria e auditoria	-	-	-	(9)	(5)	(5)	(19)	(38)
Taxa de escrituração[6]	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(53)	(59)
Outras	(5)	(9)	(6)	(13)	(13)	(17)	(45)	(50)
Total Despesas	(204)	(191)	(207)	(213)	(205)	(230)	(1,670)	(1,797)
Resultado Fundo	2,238	2,117	2,364	2,098	1,971	1,994	17,923	19,160
Resultado Fundo / Cota	1.42	1.34	1.53	1.38	1.34	1.38	13.78	16.67
Distribuição / Cota	**1.30**	**1.30**	**1.30**	**1.30**	**1.30**	**1.30**	**13.05**	**15.75**

[1] Receita de renda fixa referente à aplicação do saldo em caixa. [2] Receita total ajustada com base no fechamento do mês [3] Pelos serviços de administração, gestão, tesouraria, controladoria, escrituração e custódia, o Fundo pagará a Taxa de Administração nos seguintes moldes: o valor correspondente a 1,15% (um inteiro e quinze centésimos por cento) ao ano aplicado sobre o Patrimônio Líquido, observado o valor mínimo de R$ 20.000,00 (vinte mil reais) mensais, atualizado pela variação positiva do IGP-M. [4]Pelos serviços de gestão da carteira do Fundo será devida pelo Fundo à Gestora uma taxa de gestão, a ser deduzida da Taxa de Administração, correspondente a 1,00% (um inteiro por cento) ao ano aplicado sobre o Patrimônio Líquido ("Taxa de Gestão"), sendo assegurado um valor mínimo de R$10.000,00 (dez mil reais) por mês, a ser atualizado pela variação positiva do IGP-M em janeiro de cada ano. [5] 10% (dez por cento) da valorização do valor patrimonial unitário, ajustado pelas amortizações realizadas, que exceder a 100% (cem por cento) da Taxa DI, já deduzidos os demais encargos do Fundo, inclusive a Taxa de Administração. [6] Pelos serviços de escrituração será devida pelo Fundo à Administradora uma taxa de escritura, a ser deduzida da Taxa de Administração, correspondente a 0,02% (dois centésimos por cento) ao ano aplicado sobre o Patrimônio Líquido ("Taxa de Escrituração"), sendo assegurado um valor mínimo de R$ 5.000,00 (cinco mil reais) por mês, a ser atualizado pela variação positiva do IGP-M em janeiro de cada ano.

Atribuição de Performance no Mês (R$/cota)



Volume Financeiro e Concentração por Ativo[1] (R$ milhões)



		Garantia
1	**Produtores Rurais (Grande Porte)**	(i) Aval dos produtores rurais; (ii) Alienação fiduciária de imóvel rural equivalente a 280% do valor do crédito e; (iii) Fundo de reserva.
2	**Grupo Moreno**	(i) Aval dos sócios e empresas do Grupo, (ii) alienação fiduciária de imóveis rurais e usinas, (iii) alienação fiduciária de lavoura, (iv) cessão fiduciária de contratos de recebíveis de açúcar.
3	**FIDC Farmtech**	(i) Subordinação, (ii) subordinação adicional via excesso de spread, (iii) stop supply das indústrias com os devedores e (iv) limites de concentração como: volume por devedor, quantidade de devedores e localização geográfica.
4	**Minerva Foods**	Os títulos são quirografários e, portanto, não contam com garantias de qualquer espécie.
5	**Caramuru**	(i) Cessão fiduciária de contratos de exportação, e (ii) Aval de dois acionistas pessoas físicas da Devedora.
6	**Usina São Manoel**	A emissão é quirografária e, portanto, não conta com garantias de qualquer espécie.
7	**The Forest Company**	(i) Alienação fiduciária de terras equivalente a 190% do valor do crédito, (ii) alienação fiduciária de ativos biológicos (floresta em pé) equivalente a 145% do valor do crédito, (iii) cessão fiduciária de conta escrow, (iv) alienação fiduciária de ações das empresas do grupo e (v) aval das holdings e companhia do grupo
8	**Frigol**	(i) Aval da holding do grupo, (ii) alienação fiduciária de imóveis, (iii) cessão fiduciária de conta escrow.
9	**ACP Bioenergia**	(i) Aval, (ii) Alienação fiduciária de imóvel, (iii) Alienação fiduciária de ativo biológico (soqueira), e (iv) cessão fiduciária de recebíveis de contratos de fornecimento de cana.
10	**FS Bioenergia**	(i) Aval de companhias do grupo e sócios.
11	**Agrícola Alvorada**	(i) Alienação fiduciária de estoque de grãos, (ii) Cessão fiduciária de recebíveis
12	**Fertz**	(i) Aval das companhias do grupo e sócios, (ii) Cessão fiduciária de fluxo financeiro em conta escrow
13	**Fiagro Agro Suppliers**	(i) Subordinação, (ii) stop supply das indústrias com os devedores e (iii) limites de concentração

[1] Portfolio atualizado com base no fechamento contábil de outubro de 2026.

COMENTÁRIO DA GESTÃO

Sensibilidade e Retorno de preço de cota[1]

Preço (R$/cota)	**Spread Líquido** (CDI+)	**Spread Líquido** (% CDI)
82.00	6.27%	147.9%
83.50	5.91%	145.2%
85.00	5.57%	142.7%
86.50	5.24%	140.2%
88.00	4.92%	137.8%
89.50	4.61%	135.5%
91.00	4.32%	133.3%
92.50	4.03%	131.1%
94.00	3.76%	129.0%
95.50	3.49%	127.0%
97.00	3.23%	125.0%
98.50	2.98%	123.1%
100.00	2.74%	121.3%
101.50	2.51%	119.5%
103.00	2.28%	117.7%
104.50	2.06%	116.0%
106.00	1.85%	114.4%
107.50	1.64%	112.8%
109.00	1.44%	111.3%

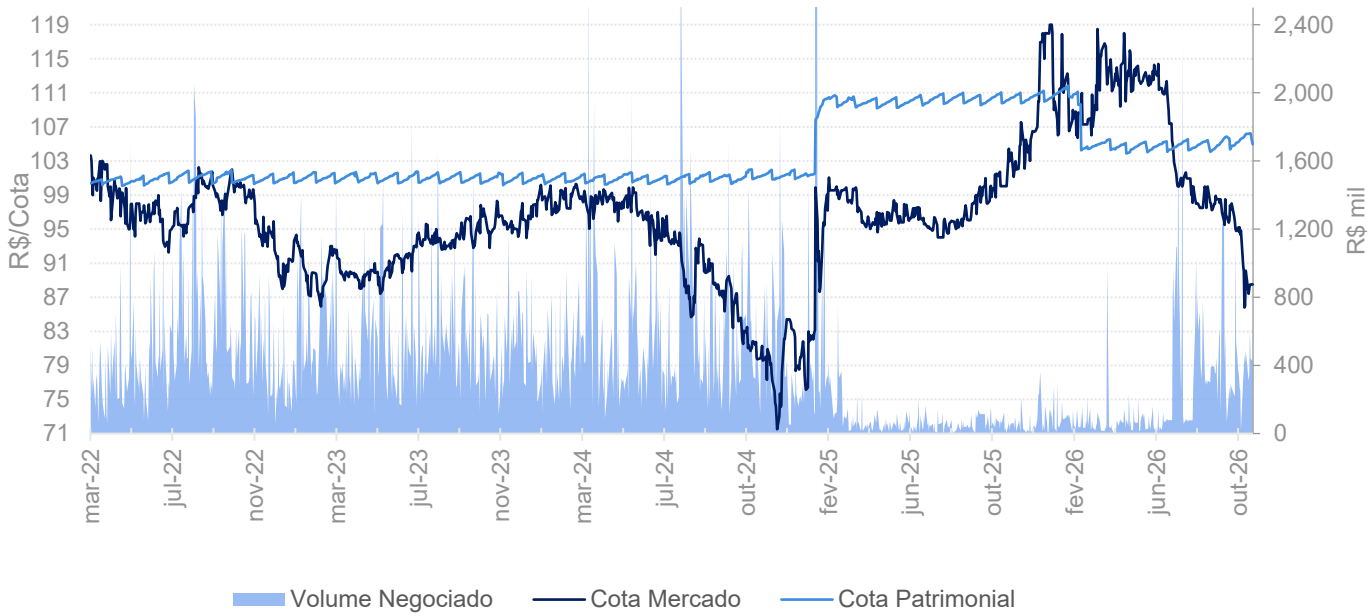
[1] Estas informações são baseadas no último rendimento distribuído em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes.

Cota Mercado vs. CDI[1]



A cota mercado do BTAG11 encerrou o mês de outubro em R$ 90,11 representando um retorno total de -7,2% considerando os dividendos distribuídos no período[1], frente a um retorno de 1,2% do CDI no mês.

Cota Mercado vs. Cota Patrimonial e Volume Negociado na B3



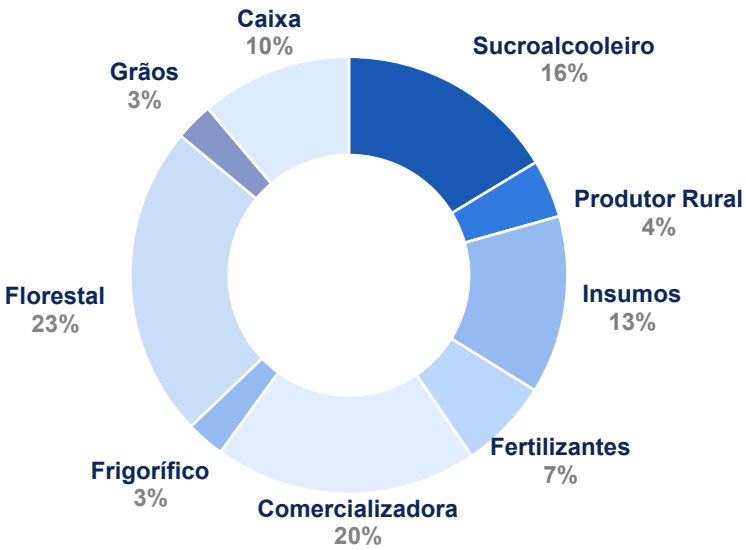
Em 09 de novembro, o fundo anunciou a distribuição de R$ 1,30 por cota e pagamento no dia 16/11/2026. Em função da divulgação e, consequentemente, do provisionamento contábil, nota-se o movimento de queda na cota patrimonial do fundo no 5º dia útil de novembro.

[1] O Fundo teve suas cotas negociadas em bolsa a partir de 14/03/2022.

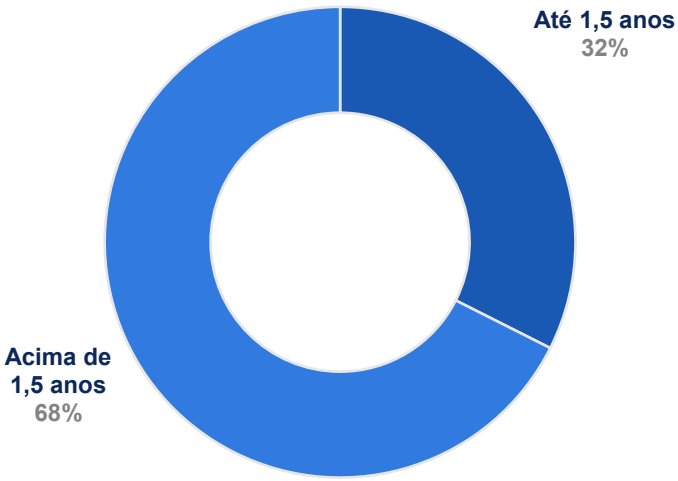


RESUMO DA CARTEIRA

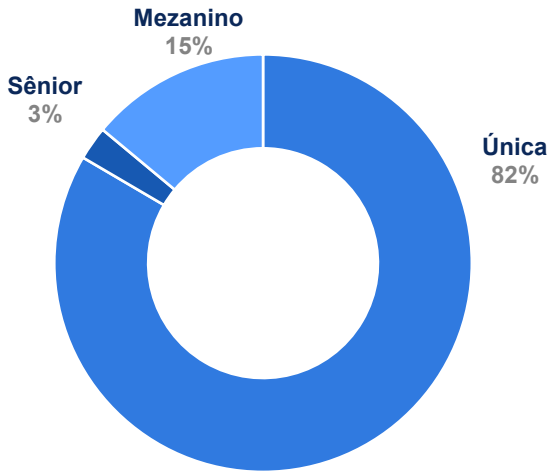
Alocação por Setor[1]



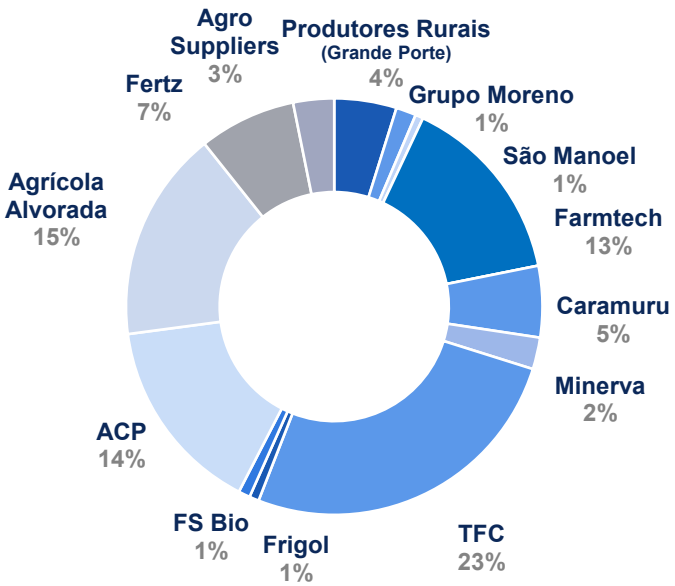
Prazo Médio da Carteira Investida[1,2]



Exposição por Subordinação[1,2]



Concentração por Risco[1,2]



[1]Portfolio atualizado com base em outubro de 2026; [2] Calculado sobre o portfolio investido, não considera o caixa aplicado.

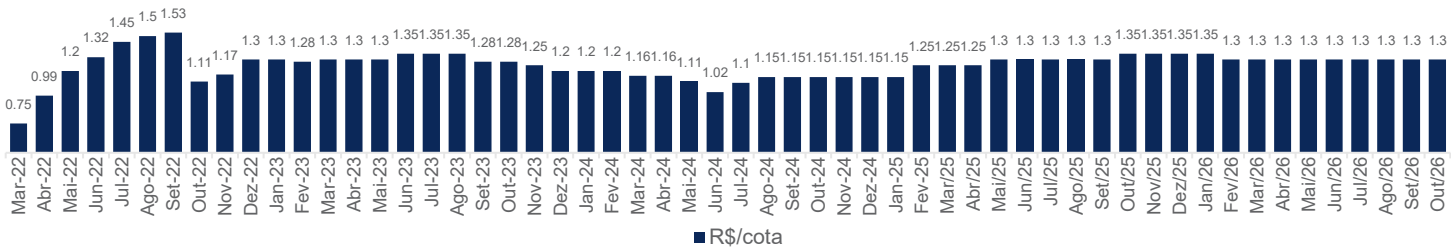


CARTEIRA DE ATIVOS

Portfolio Investido[1]

Ativo	Instrumento	Indexador	Spread Médio Aquisição	Financeiro (R$ mi)	Juros	Vencimento	Duration (Anos)	Posição (%PL)
Produtores Rurais [2] (Grande Porte)	CPR	CDI +	6.98%	6,6	Semestral	Mar-30	2.2	4%
Grupo Moreno	CPR	CDI +	5.60%	1.9	Mensal	Dez-27	1.2	1%
Farmtech	FIDC	CDI +	7.50%	20,0	Semestral	Nov-27	2.2	13%
Caramuru	CRA	IPCA+	11.10%	7,4	Semestral	Set-28	2.1	5%
São Manoel	CRA	IPCA+	10.70%	0,9	Semestral	Jul-27	1.0	1%
ACP Bio	CRA	CDI +	2.90%	21,0	Mensal	Ago-29	2.2	14%
Minerva	CRA	CDI +	3.00%	3,2	Semestral	Abr-32	3.6	2%
TFC	CPR	CDI +	4.80%	35,7	Semestral	Set-29	3.1	23%
FS Bio	CRA	CDI +	5.00%	1,1	Semestral	Out-30	2.8	1%
Frigol	CRA	CDI +	4.00%	0,8	Trimestral	Out-30	2.5	1%
Agrícola Alvorada	CPR	CDI +	3.80%	22,3	Mensal	Jan-28	0.9	15%
Fertz	CRA	CDI +	3.80%	10,0	Mensal	Jan-28	2.8	7%
Agro Suppliers	FIAGRO	CDI +	6.00%	4,2	Semestral	Ago-31	4.0	3%
Total [3]	-	**CDI +**	**4.7%**	**135**	-	-	**2.3**	**90%**

Histórico de Dividendos (56 meses)



[1] Portfolio atualizado com base no fechamento contábil de outubro de 2026; [2] Segundo o Conselho Monetário Nacional (CMN), em julho de 2021, passarão a ser considerados grandes produtores rurais, aqueles produtores que possuírem Receita Bruta Agropecuária Anual (RBA) acima de R$ 2,4 milhões; [3] Calculado sobre o portfolio investido, não considera o saldo em caixa aplicado.

Portfolio

Caramuru Alimentos S.A.

A Caramuru Alimentos S.A., fundada em 1964 em Maringá-PR, é uma empresa brasileira de capital familiar que consolidou-se como uma das principais empresas no processamento de grãos no país, atuando com soja, milho, girassol e canola. A empresa está presente nos estados de Amapá, Goiás, Pará, Paraná, Mato Grosso e São Paulo, dedicando-se à armazenagem, logística e industrialização de grãos. Suas atividades incluem a extração e refino de óleos, produção de biodiesel, etanol, lecitina de soja e glicerina refinada, além da exportação de soja em grãos, farelo, óleo e proteína concentrada de soja A empresa destaca-se por sua logística integrada e intermodal, com investimentos significativos nos portos de Santos (SP) e Santana (AP), em ferrovias e nas hidrovias Tietê-Paraná e Tapajós-Amazonas. Em 2023, a companhia registrou uma receita líquida de R$ 7,59 bilhões, o EBITDA ajustado foi de R$ 489,65 milhões e o lucro líquido alcançou R$ 239,86 milhões.

O BTAG investiu R$ 10 milhões em CRA's da companhia com viés tático. A alocação tem por objetivo aproveitar a oportunidade de ganho de capital por meio da compressão do spread de crédito em um ativo de alta qualidade.

Grupo Moreno

O Grupo Moreno é uma companhia de capital fechado do setor sucroenergético. Fundada em 1959, o Grupo teve origem em Sertãozinho-SP, ainda no segmento de metalurgia. No final da década de 1970, o grupo passou a se dedicar ao agronegócio, focando na produção de cana-de-açúcar e etanol. A companhia possui 3 unidades industriais com capacidade de moagem de 13 milhões de toneladas por ano, gerenciam cerca de 100 mil hectares de terras, geram aproximadamente 14 milhões de sacas de açúcar por safra e 640 milhões de litros de etanol. Sua capacidade diária de produção é de 3.500 m³ de etanol e 105.000 sacas de açúcar. Além disso, sua unidade Coplasa tem potencial de geração de 360.8 GWh por safra, capacidade de armazenagem de 166.000 m³ de etanol e 6 milhões de sacas de açúcar.

Em 2019, após intensificação de CAPEX para expansão de suas atividades, a companhia ficou altamente alavancada que – somado à deterioração dos preços das *commodities* – entrou em processo de recuperação judicial. Em janeiro de 2022, o Grupo por meio da "Operação DIP" quitou todo o valor compromissado da dívida antecipando o pagamento em um ano. Os recursos para pagamento da dívida originaram-se de 40% de Recursos Próprios, 40% captados à mercado e 20% captados com trading. Em agosto de 2022 o Grupo iniciou um novo ciclo tendo sua recuperação judicial encerrada.

O BTAG realizou uma operação de R$ 30 milhões para investimento em capital de giro da operação e reestruturação de dívida da companhia. A transação terá prazo total de 4,5 anos e taxa CDI + 5,60% ao ano. A estrutura conta com as seguintes garantias: (i) aval dos sócios e empresas do Grupo, (ii) alienação fiduciária de imóveis rurais e usinas, (iii) alienação fiduciária de lavoura, (iv) cessão fiduciária de contratos de recebíveis de açúcar.

[1] Segundo o Conselho Monetário Nacional (CMN), em julho de 2021, passarão a ser considerados grandes produtores rurais, aqueles produtores que possuírem Receita Bruta Agropecuária Anual (RBA) acima de R$ 2,4 milhões. [2] Cédula de Produto Rural Financeira é um instrumento que possibilita a liquidação financeira, ou seja, com dinheiro. O emitente desta cédula poderá pagar o valor devido em dinheiro, ao contrário da CPR Física a qual exige que o produto seja entregue para quitação.

Portfolio

Grupo Familiar de Produtores Rurais de Grande Porte[1]

Grupo familiar de produtores da região norte-mato-grossense que administra mais de 23 mil hectares de fazendas próprias para o cultivo de soja e milho. A família tem sua origem na cidade de Lavínia-SP. Desde a década de noventa, o grupo migrou para o estado de Mato Grosso e se instalou na região de Sorriso na linha Morocó, próxima da cidade de Lucas do Rio Verde. Atualmente, o Grupo atua no ramo do agronegócio com o cultivo e comercialização de soja em grãos e milho.

Sua produção ocorre nos municípios de Itanhangá, Sorriso, Novo Santo Antônio e Porto do Gaúchos localizados no estado de Mato Grosso. Atualmente, os produtores utilizam apenas 10.500 ha para a produção de soja, representando 46 % das áreas totais, e 8.000 ha para a produção de milho, representando 36 % das áreas totais. O grupo possui produtividade histórica de 60 sacas de soja por hectare e 100 sacas de milho por hectare.

O BTAG investiu R$ 50 milhões através de uma CPR-F (Cédula de Produto Rural Financeira) para alongamento da dívida e investimento em capital de giro da operação. A transação possui prazo total de 8 anos com vencimento em 2030 e taxa de USD + 9,65% ao ano. A estrutura desenvolvida inclui as seguintes garantias: (i) aval dos produtores rurais, (ii) alienação fiduciária de terras equivalente a 280% do valor do crédito e (iii) fundo de reserva. A operação utiliza um instrumento financeiro para *hedge* cambial e conversão do fluxo conforme meta de remuneração e política de investimento, de modo que o fundo não tenha exposição a risco direcional em dólar e resultando numa remuneração de CDI + 6.98% ao ano.

ACP Bioenergia

A ACP Bioenergia é uma das maiores fornecedoras de cana-de-açúcar do Brasil, com mais de 30 anos de atuação no setor sucroalcooleiro. A empresa está presente em cinco estados: São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins e Minas Gerais, operando nove polos produtivos e um escritório corporativo em Ribeirão Preto, SP. Em 2023, a companhia registrou uma receita líquida de R$ 664 milhões, o EBITDA ajustado foi de R$ 458 milhões e o lucro líquido alcançou R$ 115 milhões. A ACP Bioenergia consolidou sua posição em 2024 como uma das principais empresas do agronegócio no Brasil, atingindo 100 mil hectares de área cultivada, distribuídos entre cana-de-açúcar e grãos.

O BTAG investiu R$ 20 milhões através de CRAs da companhia, com prazo total de 4,5 anos e taxa média de CDI + 2.9% ao ano. A estrutura desenvolvida inclui as seguintes garantias: (i) aval, (ii) alienação fiduciária de imóvel, (iii) alienação fiduciária de ativo biológico (soqueira), e (iv) cessão fiduciária de recebíveis de contratos de fornecimento de cana.

[1] Cédula de Produto Rural Financeira é um instrumento que possibilita a liquidação financeira, ou seja, com dinheiro. O emitente desta cédula poderá pagar o valor devido em dinheiro, ao contrário da CPR Física a qual exige que o produto seja entregue para quitação.

Portfolio

Minerva

A Minerva Foods é uma das maiores exportadoras de carne bovina da América do Sul, com sede em Barretos (SP) e presença industrial em diversos países da região. Fundada em 1924, atua na produção e comercialização de carne in natura, derivados e subprodutos para mais de 100 países. Em 2024, a companhia registrou receita líquida de R$ 34,07 bilhões, crescimento de 26,7% em relação ao ano anterior. O EBITDA somou R$ 3,13 bilhões, com margem de 9,2%, enquanto o fluxo de caixa livre atingiu R$ 2,4 bilhões.

O BTAG investiu em CRA's da companhia com viés tático. A alocação tem por objetivo aproveitar a oportunidade de spreads atrativos em um ativo AAA de alta qualidade e de curtíssimo prazo.

Frigol

A Frigol é uma das principais processadoras de carne bovina do Brasil, com atuação integrada em abate, industrialização e venda de produtos ao mercado doméstico e internacional; no 3T25, a companhia registrou receita líquida de R$ 1,20 bilhão (+32,5%), mantendo forte crescimento impulsionado por maiores volumes exportados tendo a China como principal destino (≈81% das exportações). O EBITDA foi de R$ 109,4 milhões com margem de 9,1% (+121,6% ano a ano), e o lucro líquido alcançou R$ 55,7 milhões.

O BTAG investiu R$ 0,7 milhões através de um CRA da companhia, com prazo total de 4,7 anos e taxa de CDI + 4.0% ao ano. A estrutura inclui as seguintes garantias: (i) Aval da holding do grupo, (ii) alienação fiduciária de imóveis, (iii) cessão fiduciária de conta *escrow*.

Agrícola Alvorada S.A.

A Agrícola Alvorada é uma empresa de capital fechado fundada em 2002 com sede no município de Primavera do Leste-MT. A companhia atua no ramo de revenda de insumos agrícolas, comercialização e armazenagem de grãos nos municípios de Primavera do Leste, Campo Verde, Paranatinga, Gaúcha do Norte, Canarana e Querência, no estado de Mato Grosso. Atualmente, conta com capacidade de armazenagem estática de mais de 1,9 milhões de toneladas, e possui 19 unidades distribuídas por todo o Vale do Araguaia e região sudeste do estado. Em 2017, a companhia celebrou parceria estratégica com a Bunge Alimentos S/A, uma das maiores multinacionais do agronegócio do mundo.

O BTAG investiu R$ 22 milhões através de CPR-F emitida pela companhia. A operação possui prazo médio de 1 ano e taxa de CDI + 3,80% ao ano e possui pacote de garantias incluindo (i) alienação fiduciária de estoque de grãos (ii) cessão fiduciária de recebíveis e (iii) aval de acionistas da companhia.

Portfolio

FIDC Farmtech

A Farmtech é uma fintech brasileira fundada em 2017, especializada em concessão de crédito para o setor agro. Seu objetivo é simplificar e agilizar o acesso ao crédito no agronegócio de forma digital, operando em todo o ecossistema, beneficiando revendas, cooperativas, indústrias de insumos agrícolas e produtores rurais. A companhia colabora com aproximadamente 85% da cadeia de insumos do país, incluindo grandes indústrias e revendas, facilitando a comercialização de insumos a prazo.

Desde sua criação, a Farmtech já viabilizou mais de R$ 22 bilhões em crédito digital agro, com mais de 200 mil operações realizadas, atendendo a mais de 20 mil clientes. Em 2024, recebeu um aporte de US$ 10 milhões da gestora de capital de risco Bewater, visando expandir sua liderança no mercado de crédito digital agro e lançar novos produtos para facilitar a comercialização de insumos no agronegócio. Com esses diferenciais, a Farmtech lidera a digitalização do crédito no agronegócio, promovendo a inovação e eficiência nos processos financeiros do setor.

O BTAG adquiriu, em dezembro de 2024, o valor de R$ 38 milhões em cotas mezanino do FIDC Farmtech com prazo de 3 anos, e remuneração de CDI + 7,5% ao ano. A estrutura tem por objetivo financiar clientes chaves de relacionamento das maiores indústrias do setor, como Bayer, Corteva, UPL, etc.

A transação conta com *duration* de 2,2 anos e inclui garantias e mecanismos de defesa como: (i) subordinação, (ii) subordinação adicional via excesso de *spread,* (iii) *stop supply* das indústrias com os devedores e (iv) limites de concentração como: volume por devedor, quantidade de devedores e localização geográfica.

Na operação, os investidores e a Farmtech investem nas cotas do FIDC Farmtech. Grandes indústrias (Bayer, Corteva, UPL, entre outras) realizam vendas faturadas para revendas ou clientes que adquirem volumes relevantes a prazo. O fundo aloca os recursos em recebíveis, como CPR-Fs, notas promissórias ou notas comerciais, gerados pelas vendas desses produtos, repassando os valores diretamente às indústrias.

A estrutura viabiliza uma relevante captura de performance financeira para o sucesso da operação, graças ao alinhamento de interesses entre as partes envolvidas. Para as revendas e clientes, o modelo de crédito alivia a necessidade de capital de giro no curto prazo, ao oferecer prazos de financiamento mais longos. Já para as grandes indústrias, a antecipação dos recebíveis à vista melhora a geração de caixa, permitindo o financiamento de novas expansões. Assim, a estrutura gera valor para toda a cadeia, destravando benefícios para todos os participantes.

Portfolio

The Forest Company

Constituído em 2007 em Guernsey o grupo The Forest Company ("TFC") investe em projetos florestais com foco em áreas com altas taxas de crescimento biológico (Brasil e Colômbia) e onde a empresa tem um impacto positivo na região. A companhia administra plantações de eucalipto e pinus, buscando retorno financeiro de longo prazo por meio da colheita e comercialização de madeira, ao mesmo tempo em que preserva áreas de alta biodiversidade, como florestas nativas e áreas úmidas. Seu portfólio está estruturado em 6 projetos florestais distribuídos em 3 polos regionais (2 no Brasil e 1 na Colômbia), abrangendo desde *greenfields* até florestas maduras. Desde sua fundação, a companhia captou USD 381 milhões de seus investidores e já distribuiu USD 60,2 milhões em dividendos. Atualmente, administra 73 mil hectares, sendo 34 mil plantados, 15 mil em expansão e o restante destinado à conservação ambiental. As áreas plantadas incluem 21,1 mil ha de eucalipto e 12,8 mil ha de pinus.

A operação de Minas Gerais, é composta exclusivamente por plantações de eucalipto e está localizada no noroeste do estado, com área total de 35,2 mil hectares, dos quais 20,5 mil hectares são produtivos. A área remanescente inclui zonas de preservação, infraestrutura e áreas não aptas ao plantio. A companhia possui uma indústria de produção de carvão vegetal para a indústria de ferro-gusa que atua integrada ao projeto, operando 1.208 fornos distribuídos em sete fazendas. Todo o abastecimento de biomassa da indústria são de fazendas próprias, que possuem manejo e produtividade nas plantações. O empreendimento é certificado pelo FSC desde 2016, refletindo seu compromisso com práticas florestais sustentáveis e gestão responsável dos recursos naturais.

O BTAG concluiu a alocação de R$ 35 milhões no grupo The Forest Company, em uma operação lastreada por ativos florestais localizados em Minas Gerais. O *deal* tem por objetivo financiar o investimento em plantio de novas áreas de eucalipto, capital de giro para suas operações e estruturar o passivo da companhia.

A transação possui remuneração de CDI + 4,80% ao ano, prazo de 4 anos e conta com pacote robusto de garantias com elevado nível de cobertura, incluindo: (i) alienação fiduciária de terras equivalente a 190% do valor do crédito, (ii) alienação fiduciária de ativos biológicos (floresta em pé) equivalente a 145% do valor do crédito, (iii) cessão fiduciária de conta *escrow*, (iv) alienação fiduciária de ações das empresas do grupo e (v) aval das holdings e companhia do grupo. A operação utiliza um instrumento financeiro para *hedge* cambial e conversão do fluxo conforme meta de remuneração e política de investimento, de modo que o fundo não tenha exposição a risco direcional em dólar.

Portfolio

FS Bioenergia S.A.

A FS Bioenergia é uma das principais produtoras de etanol de milho do Brasil e foi a primeira companhia do país a operar com produção 100% a partir do milho. Iniciou suas operações em 2017 e atualmente conta com três unidades industriais no Mato Grosso em Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste. Além do etanol, a companhia também atua na produção de coprodutos para nutrição animal, óleo de milho e energia elétrica. A empresa possui capacidade anual de produção de cerca de 2,5–2,6 bilhões de litros de etanol, posicionando-se entre os maiores produtores do país. No resultado 2024/25, a FS Bioenergia apresentou receita líquida de R$ 10,7 bilhões (+32,4% a/a), EBITDA de R$ 2,7 bilhões, com margem de 25,3%, e lucro líquido de R$ 936,8 milhões, revertendo o prejuízo observado no ciclo anterior; no 4T25, a companhia reportou receita líquida de R$ 3,1 bilhões e EBITDA de R$ 807,5 milhões, refletindo a melhora do ambiente para o etanol de milho, com avanço de volumes e margens. Nesse contexto, o fundo realizou alocação em CRAs da companhia com viés tático, aproveitando spreads atrativos observados no mercado secundário, em uma tese que combina melhora dos fundamentos operacionais, relevante geração de caixa e retorno ajustado ao risco em patamares interessantes.

O BTAG investiu R$ 3,6 milhões em CRA's da companhia com viés tático com spreads com boa relação risco x retorno. A alocação tem por objetivo aproveitar a oportunidade de ganho de capital por meio da compressão do spread de crédito ao longo do tempo.

Fertz Fertilizantes S.A.

A Fertz Fertilizantes é uma misturadora de fertilizantes NPK fundada em 2021, com sede operacional em Barcarena (PA) e presença em 8 estados da região Norte e Centro-Oeste do Brasil. A companhia se beneficia de vantagem logística relevante ao operar a menos de 2 km do Porto de Vila do Conde, o que facilita a importação de matérias-primas e a distribuição aos produtores rurais da região. Com capacidade de produção de até 400 mil toneladas por ano, a empresa atende culturas como soja, palma e milho, que juntas representam mais de 92% da receita. A companhia encerrou 2025 com receita líquida de R$ 784 milhões, EBITDA de R$ 68 milhões e mantendo baixa alavancagem.

O BTAG investiu R$ 10 milhões em CRAs da companhia. A operação possui viés tático, taxa de CDI + 3,80% ao ano e possui pacote de garantias incluindo (i) aval das companhias do grupo (ii) cessão fiduciária de fluxo financeiro em conta escrow.

Portfolio

Agro Suppliers Fiagro

O Agro Suppliers é um Fiagro pulverizado, multicedente e multisacado, estruturado para financiar clientes chaves de relacionamento de grandes indústrias (Syngenta, Bayer, BASF, Yara, entre outras) e distribuidores do agronegócio que adquirem volumes relevantes a prazo.

O fundo adquire direitos creditórios originados pelas vendas realizadas pelas indústrias e distribuidoras, incluindo instrumentos como CPR-Fs, duplicatas, notas comerciais e outros recebíveis do agronegócio. A antecipação permite que os cedentes convertam vendas a prazo em liquidez imediata, enquanto os sacados preservam condições de pagamento alinhadas à geração de caixa da safra.

O BTAG adquiriu R$ 3,8 milhões em cotas seniores do Fiagro com prazo de 5 anos, e remuneração de CDI + 6,0% ao ano. A transação, apesar de contar com *duration* de 4,0 anos na cota sênior, possui carteira revolvente com *duration* curta abaixo de 0,6 anos e inclui garantias e mecanismos de defesa como: (i) subordinação, (ii) *stop supply* das indústrias com os devedores e (iii) limites de concentração máxima.

A operação apresenta uma boa relação de risco-retorno, apoiada na senioridade das cotas, na pulverização da carteira e nos mecanismos de proteção da estrutura. O modelo antecipa recebíveis das indústrias e distribuidoras, fortalecendo sua liquidez e capacidade de concessão de crédito, ao mesmo tempo que oferece aos devedores financiamento compatível com o ciclo da safra, gerando valor para toda a cadeia do agronegócio.

Disclaimer

Fundos de investimento em cadeias agroindustriais não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. ASSIM, NÃO É POSSÍVEL PREVER O DESEMPENHO FUTURO DE UM INVESTIMENTO A PARTIR DA VARIAÇÃO DE SEU VALOR DE MERCADO NO PASSADO. O BTG NÃO ASSUME QUE OS INVESTIDORES VÃO OBTER LUCROS, NEM SE RESPONSABILIZA PELAS PERDAS.

É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido.

O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).

LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.

https://www.btgpactual.com/asset-management/fundos-listados

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

Autorregulação ANBIMA
Administração Fiduciária